

Instituto de Arte



Sérgio Camargo trabalhando em Carrara.

Todos conhecem Eugênio Hirsch, o desenhista das capas da Editora Civilização Brasileira, o colaborador picante de Play-Boy, porém ninguém sabe que a Senhora Hirsch, baiana da mais pura estirpe, de Ilhéus, desenha. Naiv, mas naiv contemporâneo, o que raramente acontece.



Leilões e Artistas benfeitores?

Este ano parecem ter sido superadas todas as previsões em leilões beneficentes realizados em São Paulo. Foi demais. No segundo semestre, uma ou duas vezes por mês, o artista até se apavorava em vêr a simpática organizadora do leilão "em prol de..." alguma instituição pedir-lhe uma obra para ser leiloada. Até estudantes de universidade seguiram o exemplo. Que haja leilões beneficentes, até é bom, movimentam o mercado da arte, beneficia o artista. Mas daí a pedir ao artista uma contribuição, numa época em que os artistas lutam por viver como profissionais, tomar-lhe um quadro é o mesmo que pedir-lhe que em vez de pagar o empório dê um quadro à uma instituição. Que se escolham as senhoras das colunas sociais, cada uma "patronesse" de um artista, isto sim, que comprem as obras dos artistas e que sejam depois leiloadas em benefício. Então é outra estória. Ou pensam que aqui no Brasil os pintores são ricos. Dizia um jornal há uns dois meses que os artistas eram solicitados a fornecer material para pintura para uma escola de arte para crianças que funciona ao ar livre. Como contribuição também. Ora! Peçam aos fabricantes desses materiais, ou aos comerciantes essa contribuição. Na maior parte das vezes o artista nem pode terminar um trabalho encomendado por falta de meios para comprar material para si próprio! Uma inovação que esperamos seja seguida sempre que se pense num Leilão de Arte, será a iniciativa da Associação da Criança Defeituosa que está preparando um leilão, para o mês de abril de 1967, proporcionando aos artistas: 1, uma promoção nunca tentada através da publicação de um catálogo técnico ilustrado, e exposição das peças nas vitrines das grandes casas comerciais do centro da cidade, programa na TV, etc.; 2, percentagem de 30% a favor do artista. O leilão será realizado no Clube Paulistano, sendo a organização técnica a cargo de M. DAS A.

Vôo de pássaro

O Brasil foi o país pior focalizado na luxuosa obra "The emergent decade", publicação da Cornell University Press em colaboração com o Museu Guggenheim, de Nova York (texto de Thomas Messer, diretor desse Museu). Uma pena. Mas uma consequência de mais uma visita "a vôo de pássaro", sem prévio preparo, sem possibilidade de encontro com todos os artistas. Resultado: uma visão parcial, limitada, que pode desagradar a muitos e irritar a outros. Wesley Duke Lee — cujos méritos não discutimos — mais o incluem no panorama da arte no Brasil apenas mais alguns: Aldemir Martins & Fukushima, Ivan Serpa, Iberê Camargo, Flávio de Carvalho, Ianelli. Ponto alto na obra é a não-deliberada (mas acontecida) homenagem póstuma ao trabalho de Raimundo de Oliveira, focalizando como tema central — vida e obra — no capítulo do Brasil. Demasiado do ponto de vista artístico.

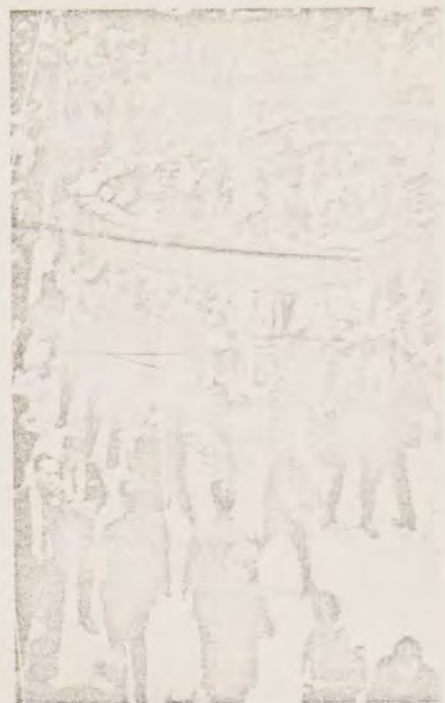
"The emergent decade" apresenta a situação da pintura na década de '60 em vários países da América Latina, bem como dos latino-americanos que vivem em Nova York e Paris (Soto foi lembrado, esquecidos Piza e Krajeberg). Uma verdadeira emergent decadência do sr. Messer.

"Forma", no Paraná

Em Curitiba se publica uma revista que, sem dúvida alguma, representa o que de mais atual circula no país: *Forma*, literária e artística, numa paginação que honra a arte gráfica no sentido estilístico e técnico. Os dois números até hoje publicados, tiveram a mais cordial acolhida pelos entendidos, que anotaram os nomes de Philomena Gebran Velloso e Cleto de Assis, diretores (e provavelmente redatores, gráficos, distribuidores, contactos, etc.), como elementos da renovação cultural brasileira. O Paraná pode se orgulhar de empreendimentos deste tipo, public-relation de um Estado até agora conhecido pelas coisas de sua lavoura.

Tesouros & Tesouras

TELÉSPORO FOSCO



Dia agitado na Bolsa, disputando de Lula.



Muitas famílias pensam que a pintura.



Moças olhando para uma peça de Antônio Dias.



Até que a pintura seja pintura triunfará. Não será Picasso que tuir aquelas paisagens com a hua vibrações de amor!

9000 2/225